



## DIA MUNDIAL DA ÁGUA

No **Dia Mundial da Água** é importante lembrar a prioridade que o Rotary dá ao tema. A data é um momento para reforçar o valor do uso sustentável desse recurso e a urgente necessidade de conservação dos ambientes aquáticos, evitando poluição e contaminação, assim como também evitar o desperdício e reforçar a cultura do reaproveitamento. Água limpa, saneamento e higiene são necessidades básicas para uma vida mais saudável e produtiva. A área de enfoque “Recursos hídricos e saneamento” inspira iniciativas como os programas de água, saneamento e higiene do Rotary (WASH), o Grupo Rotarianos em Ação pela Água e Saneamento e a instituição também realiza importante parceria com a USAID, Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional.

Pelo mundo, diversas ações de Rotary Clubs abordam a questão da água, projetos de destaque transformam a vida de milhares de pessoas como a parceria entre o **Rotary Club de Toronto Eglinton**, do Canadá, e o **Rotary Club de Nakuru**, no Quênia, que financiou a construção de mais de 3.000 caixas d’água, levando água potável a cerca de 28 mil pessoas. Ou a iniciativa do **Rotary Club de Box Hill Central**, da Austrália, que auxilia o Operation Toilets, um programa que constrói banheiros e oferece educação sobre água, saneamento e higiene a escolas de países em desenvolvimento, incluindo Índia e Etiópia. O grupo constrói instalações separadas para meninos e meninas, a fim de garantir a privacidade, e os rotarianos ensinam os alunos a lavar as mãos com sabonete.

## Água para todos, projetos simples de muito alcance.



No Brasil, projetos mudam o cotidiano de comunidades, como o “**Água Potável para Todos**”, do **Rotary Club de Itabira-Cauê, MG (distrito 4520)**, que viabilizou a captação da água de uma nascente em condições de consumo, sua canalização ao longo de 1.500 metros, a instalação de um reservatório de 15 mil litros para recolhê-la e a distribuição para as residências na comunidade rural de Ribeirão

São José de Cima, beneficiando cerca de 150 pessoas. No dia da inauguração, o **Rotary Club de Itabira-Cauê** distribuiu filtros de barro às famílias, melhorando ainda mais a qualidade da água.

O **Rotary Club de Itanhém, BA (distrito 4550)**, realiza a iniciativa **Filtro de Barro, Água Potável**. Na segunda etapa do projeto, o clube entregou 40 filtros para famílias carentes da cidade. Diversos Rotary Clubs brasileiros promovem ações de limpeza e reflorestamento de nascentes e margens de rios.

Iniciativas educativas, como o apadrinhamento de uma nascente do município de **Contagem**, as crianças do **Rotary Kids de Contagem-Abobrinhas, MG (distrito 4760)**, também contam, tanto que receberam homenagem em evento organizado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente durante a Semana da Água.

## AO RECEBER UM CONVIDADO NA REUNIÃO DO CLUBE

Frequentemente recebemos convidados e, embora nosso clube seja um dos mais receptivos e mereça elogios, podemos repassar alguns pontos.

- ◇ Façamos tudo o que for possível para que convidados e visitantes se sintam à vontade entre nós, independentemente de ser um possível candidato a associado.
- ◇ Quando trouxermos convidado ou convidada, vamos adotar o costume de pedir seus dados e preencher o cartão de convidado, dando no verso informações que ajudem o diretor de protocolo a dar mais ênfase à apresentação do mesmo. Isto dará destaque ao apresentado, bem como facilitará o relacionamento na reunião.
- ◇ Ajudemos a recepcionar convidados e visitantes. A casa é nossa. Somos todos anfitriões, principalmente durante as reuniões festivas, quando os dirigentes do clube estão absorvidos por uma série de pequenos detalhes que não podem ser esquecidos.
- ◇ Procuremos aproximar pessoas das mesmas profissões ou de preferências afins quanto a esportes, lazeres etc., facilitando assim um entrosamento imediato entre pessoas, que muitas vezes nem se conheciam.
- ◇ Sejam imparciais em nossas atenções, pois todos os que nos honram com sua presença são dignos de igual consideração e apreço.

## AO RECEBER UM ROTARIANO NA REUNIÃO DO CLUBE

A visita de um rotariano ao clube é de grande importância por diversas razões, tanto para fortalecer os laços dentro do movimento rotário quanto para promover o desenvolvimento do clube. O companheirismo deve ser o objetivo prioritário. Aqui estão alguns pontos principais:

1. **Compartilhamento de experiências:** Rotarianos visitantes trazem perspectivas, histórias e conhecimentos de suas próprias jornadas no Rotary. Isso pode inspirar novas ideias e fortalecer os projetos existentes do clube.
2. **Promoção da irmandade rotária:** A interação entre rotarianos de diferentes clubes promove amizade e colaboração, refletindo o espírito internacional do Rotary.
3. **Oportunidade de networking:** Conectar-se com outros rotarianos pode abrir portas para parcerias em projetos, eventos ou causas de interesse comum.
4. **Troca de flâmulas:** Essa tradição reforça os laços e serve como um símbolo de amizade e respeito mútuo entre os clubes.
5. **Reconhecimento e motivação:** Uma visita é um sinal de respeito e interesse pelo trabalho do clube anfitrião. Isso incentiva os membros do clube visitado a continuarem seu trabalho.

Estas observações valem tanto para receber quanto para visitar outro clube. Aliás, este é um costume que está sendo relegado a segundo plano. Receber é muito bom, mas visitar é gratificante para visitantes e anfitriões!

## SIMPLESMENTE SER !

Como rotariano, é preciso ser ao mesmo tempo sonhador e atuante. Somente quando olhar mais além de si mesmo é que você poderá estabelecer metas e se esforçar para alcançá-las. Ser rotariano é obedecer a essa voz interior que nos diz: “OLHE MAIS ALÉM DE SI MESMO”.

Essa é a diferença entre ser simplesmente “associado” de um clube e ser um verdadeiro “rotariano”. Somente o verdadeiro rotariano está disposto a assumir o compromisso de lutar pela realização de nosso grande ideal – “O IDEAL DE SERVIR”.

RAJENDRA K. SABOO



## VOCÊ É UM SER COMPROMETIDO?

Enia Muniz Cavichioli

Hoje ao levantar-se, você tomou consciência do seu EU e alimentou seu corpo e sua alma? Revigorou seu corpo e aproveitou os benefícios da luz solar para exaltar as belezas que a natureza lhe ofereceu no alvorecer de um novo dia? Preparou sua agenda e alegrou-se em ir para o trabalho? Aceitou as responsabilidades e desafios e empregou sua energia para enfrentá-los? Transigiu e transgrediu determinadas abordagens, mas o fez com tenacidade e vontade de contribuir para uma situação melhor? Inteirou-se das tarefas, mas também das pessoas? Integrou-se em um grupo e com ele praticou ações? Reivindicou um espaço mais apropriado para SER você mesmo? Olhou para a paisagem e observou o movimento produzido pelo vento nas folhas das árvores e deixou-se também afagar pela brisa? Aspirou deliciado o perfume das flores e enjoou-se com os maus odores das ruas?

Voltou-se para si mesmo e sentiu-se em equilíbrio, regozijando-se por estar vivo? Riu de suas mancadas e preocupou-se em consertá-las? Amou muito e também desejou compartilhar com alguém seus sucessos ou insucessos?

A até poderia ser diferente, mas você fez a opção de ser feliz. Não foi tão difícil, foi?

Não, não é tão difícil! Deve-se estar imbuído e comprometido com um modo de SER que foi eleito como o ideal de felicidade. Por termos recebido o dom da vida somos responsáveis por mantê-la dentro dos melhores padrões de qualidade. Não nos cabe questionar porque não fizeram isto ou aquilo por mim, mas sim porque não tive disposição para aproveitar as oportunidades. Cada um de nós tem que buscar e construir sua felicidade usando da forma mais correta todo seu potencial. Esse é o nosso maior compromisso.

# Um pouco sobre a vida de Jean Thomson e Paul Harris

## Iniciando uma grande jornada.

Paul passou um ano trabalhando para George Clark, a quem se refere como seu patrão e amigo, com o objetivo de economizar dinheiro para suas aventuras futuras. Findo esse prazo, informou o seu desejo de se desligar, mas aceitou ir à Europa a trabalho antes. O andarilho estava mais uma vez em alto mar, sob as ordens do seu empregador,

Nelson Greff—Breve pesquisa sobre a biografia de Jean Thomson

para visitar de regiões produtoras de granito da Escócia, e as regiões produtoras de mármore da Irlanda, Bélgica e Itália, com o objetivo de revisar o sistema de compras dos produtos de pedreiras estrangeiras. Ele visitou Edimburgo, na Escócia, em 1895.

## Uma coincidência inimaginável para o futuro.

Quatorze anos antes, em Edimburgo, John Thomson e Annie tiveram seu quinto filho, uma menina, bonita, de olhos brilhantes, que chamaram Jean.

Nessa ocasião, Paul estava em Edimburgo enem

imaginava a existência da família Thomson, naturalmente alheio ao fato de que a futura Sra. Harris era um dos "oito rebentos de John Thomson", como denominavam carinhosamente a família.

## Paul encontra o futuro.

Muitos anos depois, em abril de 1910, numa das suas caminhadas de sábado, ele conheceu Jean, a quinta filha de John e Annie Thomson, que três anos antes tinham vindo para Chicago com seus irmãos e irmãs.

Passados três meses, Jean tornou-se a Sra. Paul Harris e dois anos depois foram morar na sua casa própria, no topo de uma colina arborizada. O local recebeu o nome de "Comely Bank" em homenagem ao bairro da bela Edimburgo, onde Jean nascera.

## Mais que mulher, uma companheira altruísta e combativa.

Duas mulheres exerceram forte influência sobre Paul, uma foi sua avó e a outra sua esposa Jean.

A moça escocesa de severa educação religiosa, fiel às tradições de seus ancestrais, não permitia que nenhuma causa que considerasse digna ficasse sem defesa. Como ilustração de sua natureza altruísta e impulsiva, um incidente de sua infância pode estar relacionado a isso.

Ela se constituiu protetora e amiga de um companheiro de brincadeiras aleijado. Juntos, eles iam para a escola e Jean o ajudava mais nos lugares ásperos do caminho. A escola ficava a uma distância considerável de casa e as crianças ganhavam uma moeda para comprar o seu almoço.

Certa ocasião, depois de terem se demorado ao longo do caminho, eles descobriram que estavam atrasados, tarde demais para uma criança aleijada se apressar tanto. Então, Jean perguntou-lhe se tinha algum dinheiro e ele respondeu, não! Sem hesitar, Jean parou um carro elétrico e embarcou seu colega, pondo a moeda de um centavo do seu almoço na mão dele. Ela e os outros seguiram pela rua, saltitando e acenando; chegaram a tempo na escola, embora aquela despesa a tenha feito jejuar naquele dia.

Jean era sempre assim, jogando-se com perfeito

abandono em todas as oportunidades em que o amor e o dever a chamavam. Essa qualidade da mente e do coração se manifestou dolorosamente, um dia, ao condutor de uma parelha de cavalos que ele brutalmente açoitava na tentativa de superar uma colina escorregadia. O homem certamente não esqueceu a severa reprimenda daquela garotinha furiosa e decidida a impedir aquele castigo.

A impetuosa adoção de causas carentes por Jean e sua disposição de se lançar nelas era motivo de preocupação para Paul, especialmente quando ela era chamada para a cidade. Ele temia que seu senso de dever pudesse levá-la a menosprezar a sua própria segurança.

Não obstante, Jean era uma garota caseira, amante dos livros e das coisas boas da vida. Ela e Paul, nas noites de Comely Bank, dedicavam-se à leitura em conjunto e quando era a vez de Paul, Jean se dedicava a costurar roupinhas para os bebês órfãos do hospital Cook Country.

Assim foi Jean, companheira, amiga, incentivadora, que emprestou o vigor dos seus talentos à criação e desenvolvimento do Rotary. Não tiveram filhos, mas compartilharam uma vida dedicada ao serviço comunitário e à construção de conexões entre pessoas de diferentes culturas e origens.